

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

# As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano 3



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e  
a Competência no Desenvolvimento Humano  
3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-517-4 DOI 10.22533/at.ed.174190607  1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar o s r reflexos de sta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 20 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidade de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura e todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: RELAÇÕES COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS E CULTURAIS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“BLINDSPOT”: PONTOS CEGOS DA DIMENSÃO AMBIENTAL EM UMA SEMIOSFERA	
Helio Fernando de Oliveira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.1741906071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A VIDA QUE PULSA EM CIDADES E RIOS DA AMAZÔNIA	
Joristela de Souza Queiroz	
José Aldemir de Oliveira	
Rita Maria dos Santos Puga Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1741906072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS CAUSADOS PELO CULTIVO DA MANDIOCA ( <i>MANIHOT SCULENTA</i> ) NA COMUNIDADE DE SÃO DOMINGOS – BRAGANÇA/PA	
Alciene Lisboa de Brito	
Helton Pacheco	
Ana Paula Cavalheiro de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1741906073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO SÍTIO MOCOTÓ NA CIDADE DE VÁRZEA ALEGRE-CE	
Thays Barros Carvalho	
Márcia Maria Leite Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1741906074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
AS POSSIBILIDADES DO CICLOTURISMO PARA A REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ – BRASIL	
Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas	
Leandra Luciana Barbieri de Oliveira	
Gabriella Rister Luchini	
DOI 10.22533/at.ed.1741906075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
IMPACTOS DA ATIVIDADE MINERADORA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE CONTROLE SOCIAL	
Igor Eduardo dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.1741906076	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>56</b>
PAISAGEM E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO A PARTIR DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DOS RIOS CHAPECÓ E IRANI (RH2)	
Daiane Regina Valentini Janete Facco Manuela Gazzoni dos Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1741906077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
TERRA INDÍGENA MARÓ E CONFLITO SOCIOAMBIENTAL NA GLEBA NOVA OLINDA: UM OLHAR ETNOGRÁFICO	
Ib Sales Tapajós	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1741906078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
MONÓLITOS DE QUIXADÁ/CE: UM LEGADO CULTURAL PARA O ECOTURISMO	
Hermógenes Henrique Oliveira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1741906079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
A QUESTÃO URBANA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA DE APOIO A REFORMA URBANA DA UFPA E O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL DA UFPR	
Eliza Maria Almeida Vasconcelos Maria Tarcisa Silva Bega	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17419060710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>105</b>
O (DES) ENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A LUTA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SEROPÉDICA-RJ POR SUA INCLUSÃO NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	
Diná Andrade Lima Ramos Márcio de Albuquerque Vianna Lamounier Erthal Villela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17419060711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO: O CASO DO SICREDI UNIÃO RS, AGÊNCIA DE SANTO ÂNGELO	
Pedro Luís Büttenbender Ademir da Silva Dutra Ariosto Sparemberger Giovana Fernandes Writzl	
<b>DOI 10.22533/at.ed.17419060712</b>	

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

AROMATERAPIA: ESTUDO DAS PROPRIEDADES DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE CANELA E CITRONELA APLICADOS A PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS

Marina Serafim da Rocha  
Giovanni Uema Alcantara  
Caroline de Souza Rodrigues  
Mayra Beatriz Stanize Martins dos Reis  
Raquel Teixeira Campos  
Marcelo Telascrêa

**DOI 10.22533/at.ed.17419060713**

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

ESTUDO DA APLICABILIDADE DE RESÍDUOS ORGÂNICOS COMO ESSÊNCIA EM SABONETES ARTESANAIS

Afonso Poli Neto  
Caroline de Souza Rodrigues  
Fabiana Navas Reis  
Laís Cabrerizo Vargas de Almeida  
Luiz Gustavo de Moraes Gazola  
Murilo Ferreira da Rua  
Marcelo Telascrêa  
Raquel Teixeira Campos

**DOI 10.22533/at.ed.17419060714**

**CAPÍTULO 15 ..... 148**

RESSIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA REQUALIFICAÇÃO DA CIDADE: ESTUDO DE UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM MANHUAÇU - MG

Bruna Agda Cezário Tuelher  
Wagner de Azevêdo Dornellas

**DOI 10.22533/at.ed.17419060715**

**CAPÍTULO 16 ..... 162**

UM OLHAR PARA O FUTURO DO TURISMO NA PERSPECTIVA DO *TRADE* E PODER PÚBLICO – UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

Ana Paula Cardoso  
Gleiciane Cristina Selau  
Marina Tété Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.17419060716**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

UM RIZOMA DE TROCAS, EXPERIÊNCIAS E SENSIBILIDADES: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O COMÉRCIO DE AÇAÍ DO MARAJÓ DAS FLORESTAS

Daniel da Silva Miranda  
Fernando Arthur de Freitas Neves  
Ramiro Esdras Carneiro Batista  
Sabrina Campos Costa

**DOI 10.22533/at.ed.17419060717**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS E (IN) SUSTENTABILIDADE URBANA: CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM (PA)

Marlon D'Oliveira Castro  
Valéria Maria Pereira Alves Picanço

**DOI 10.22533/at.ed.17419060718**



**CAPÍTULO 19 ..... 206**

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA CASA DE APOIO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DE UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA DIANTE DA VIOLÊNCIA SOFRIDA PELAS MULHERES E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Viviani Coelho  
Daiana Rosa da Silva  
Inea Giovana da Silva Arioli

**DOI 10.22533/at.ed.17419060719**

**CAPÍTULO 20 ..... 216**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MARKETING EM RELAÇÃO AS ESTRATÉGIAS DE ENDOMARKETING® UTILIZADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA

Joyce Jane de Almeida Pereira  
Gean Cesar da Costa  
Andréia Almeida Mendes  
Fernando Albuquerque Miranda  
Reginaldo Adriano de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.17419060720**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 206**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 207**

## RESSIGNIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA REQUALIFICAÇÃO DA CIDADE: ESTUDO DE UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES EM MANHUAÇU - MG

**Bruna Agda Cezário Tuelher**

Centro Universitário UNIFACIG, Curso de  
Arquitetura e Urbanismo  
Manhuaçu, Minas Gerais

**Wagner de Azevêdo Dornellas**

Centro Universitário de Sete Lagoas UNIFEMM,  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Belo Horizonte, Minas Gerais

**RESUMO:** O presente artigo levanta a realidade dos espaços públicos em uma cidade de pequeno porte, Manhuaçu (MG), frente aos conflitos oriundos de seu mau ou inexistente planejamento urbano, bem como sua importância para a imagem da cidade. O local escolhido para o estudo é atualmente utilizado como parque de exposição para festividades locais, contudo, de uso esporádico, configura-se um espaço subutilizado no município. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar as consequências de um espaço urbano mal utilizado e apontar melhorias para potencializar sua utilização pela população local. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória utilizando-se de método qualitativo descritivo a partir de pesquisa bibliográfica, diagnósticos do sítio, análise cartográfica e iconográfica e análise urbana com técnicas apropriadas. Observou-se que o parque apresenta subutilização ao longo do ano, entorno com uso e ocupação

variado, sobretudo residencial e comercial, infraestrutura e acessos inadequados, embora localizado próximo a rodovias e em uma região que é vetor de expansão da malha urbana. Concluiu-se que o parque de exposição pode servir de estímulo para as potencialidades do município, mas para tanto, é necessário provê-lo de condições adequadas para usos variados, tornando-o multifuncional, democrático, mais seguro e acessível a todo o tipo de público durante todo o ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parque urbano; Espaço público; Requalificação; Lazer.

### RESIGNIFICATION OF PUBLIC AREAS AND THEIR CONTRIBUTION TO THE CITY REQUALIFICATION: STUDY OF AN EXHIBITION PARK IN MAHUAÇU - MG

**ABSTRACT:** This article brings up the reality of public spaces in a small city, Manhuaçu (MG), in the face of conflicts arising from its bad or non-existent urban planning, as well as its importance for the image of the city. The place chosen for the study is currently used as an exhibition park for local festivities, however, for sporadic use, it is an underutilized space in the municipality. The objective of this work was to diagnose the consequences of a poorly used urban space and to point out improvements

to enhance its use by the local population. For that, an exploratory research was carried out using a qualitative descriptive method based on bibliographic research, site diagnostics, cartographic and iconographic analysis, in addition to urban analysis with appropriate techniques. It was observed that the park underutilized throughout the year, with a varied use and occupation, mainly residential and commercial, infrastructure and inadequate accesses, although located near highways and in a region that is a vector of expansion of the urban network. It was concluded that the exhibition park can serve as a stimulus for the potential of the municipality, but for that, it is necessary to provide it with suitable conditions for various uses, making it multifunctional, democratic, safer and accessible to all kinds of throughout the year.

**KEYWORDS:** City park; Public place; Requalification; Recreation

## 1 | INTRODUÇÃO

O atual cenário dos espaços públicos existentes no Brasil está longe de ser o ideal para um melhor aproveitamento da população. Ao contrário, estes são caracterizados como lugares propícios a violência, precários em infraestrutura urbana e áreas verdes, além do fato de a maioria das vezes se encontrarem degradados e utilizados inapropriadamente. (SERPA, 2007).

Esse cenário é recorrente em cidades de pequeno a médio porte, como no caso de Manhuaçu, localizada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais com uma população de 88.580 habitantes (IBGE, 2017). É Considerada uma cidade influente na região, porém demonstra carência de espaços verdes e escassez de áreas públicas de interesse social e cultural. Atualmente moradores encontram-se obrigados a apropriarem-se de espaços públicos precários em relação à infraestrutura e segurança a fim de conseguirem realizar atividades relacionadas ao bem estar pessoal, especialmente as voltadas para o esporte e a cultura.

Perante o exposto, percebe-se a necessidade da busca de respostas para a questão central pertinente ao contexto apresentado: quais características são necessárias à conformação de um espaço público urbano capaz de estimular a potencialidade do município de forma a alcançar uma ressignificação e uma democratização de áreas desta tipologia?

Levando em conta tal questionamento e seu contexto, percebe-se que o parque de exposições e eventos de Manhuaçu denominado “Prefeito Fernando Maurílio Lopes” possuiria, *a priori*, potencial para oferecer respostas relevantes ao problema levantado, ressignificando-o como um possível parque urbano na cidade. Situado no Bairro Ponte da Aldeia, encontra-se em uma área de expansão do município e de fácil acesso à rodovia BR 262, contudo, atualmente é destinado apenas à realização de eventos esporádicos, apresentando ainda uma vizinhança carente e de baixa renda, onde faltam iniciativas que viabilizam uma apropriação de qualidade do espaço público.

Diante desse cenário, o presente estudo visa levantar os benefícios sociais, culturais e físicos que a inserção de espaços abertos qualificados traz para uma cidade e sua população de variadas classes sociais, como afirma Macedo e Sakata (2010). Para tanto, pretende-se usar variadas técnicas e estudos que servirão de embasamento para a propositura de diretrizes de intervenção urbanística no município de Manhuaçu, por meio da resignificação e reestruturação do parque existente.

## 2 | ESPAÇO PÚBLICO: DIVERSIDADE, RELEVÂNCIA E DEFINIÇÕES

O espaço público, em sua própria essência, é visto como todo e qualquer local de uso e posse de todos os cidadãos e tem como característica fundamental servir de ponto de encontro e relações interpessoais na cidade. Ademais, é caracterizado por ser local democrático ao facilitar o convívio e intercâmbio entre os diversos grupos que compõe a heterogênea sociedade urbana, não importando as diferenciações impostas pela comunidade (ARROYO, 2007). Segundo Lynch (1988), o espaço é o local principal em que se forma a imagem da cidade, já que é por ela que os habitantes transitam e tem a oportunidade de observá-la e entendê-la.

No âmbito físico, o espaço público pode ser entendido como um “vazio” urbano em meio às construções existentes nas cidades. Na maioria dos casos, é onde a vegetação torna-se protagonista e os feitos históricos, artísticos e culturais são referenciados por meio de monumentos, obras e esculturas instaladas no local. O espaço público também abriga aquilo que é mais conhecido por mobiliário urbano, ou seja, equipamentos que facilitem seu uso, como, lixeiras, bancos, luminárias, sinalizações em geral, pontos de ônibus, entre outros (ALOMÁ, 2013).

A forma como a estrutura de um espaço público urbano é planejada e mantida influencia não só o olhar dos cidadãos para com ele como determina todo funcionamento da cidade. Isto se deve pelo fato de que as pessoas tendem a se afastar de lugares que não estimulam seu uso, fazendo com que haja um desequilíbrio de uso em horários e lugares cada vez mais esquecidos, inseguros, propícios à violência e criminalização ou invadidos e mal utilizados (GEHL, 2013).

A cidade tradicional é cada vez menos usada em seu sentido de socialização através de seus espaços públicos que ofereceram em suas origens a possibilidade de interagir com o outro, de fazer confluir a diversidade, de poder cruzar-se numa rua ou praça com os vizinhos, de serem aproveitados por crianças e jovens. As possibilidades de intercâmbio se reduzem, em grande parte, acentuadas pela insegurança que provoca o ambiente imediato e, portanto, aumenta o sentimento de individualidade. (ALOMÁ, 2013).

Tal sucateamento dos espaços públicos clarifica o surgimento da “agorafobia urbana” que, como explica Borja (2000), é uma doença de classe, haja vista que por medo a classe dominante abandona os espaços públicos, constrói espaços privados e, por possuir maior poder político e econômico, tira o foco das ações públicas,

uma vez que não são diretamente beneficiados. Em contrapartida, os pobres e marginalizados mesmo sendo alvo da violência urbana não podem se dar ao luxo de negligenciar tais espaços, pelo contrário, se apropriam cada vez mais de locais inseguros e sem os devidos aparatos para realização de atividades necessárias ao seu bem estar.

Os espaços públicos desempenham assim, papel fundamental no cenário de recuperação urbana, visto que à medida que são requalificados, zonas antes esquecidas tem seus conflitos extintos e passam a atrair mais pessoas e recursos, resultando na criação de locais destinados à prática da cidadania e democracia (GEHL, 2013).

Os espaços necessitam encaixar-se em princípios que os qualificam como sendo bons ou não para uso dos cidadãos. Os urbanistas dinamarqueses Gehl, Gemzoe e Karneae (2006), criaram 12 critérios para definir um bom espaço público, sendo eles: proteção contra o tráfego; segurança nos espaços públicos; proteção contra experiências sensoriais desagradáveis; espaços para caminhar; espaços de permanência; ter onde se sentar; possibilidade de observar; oportunidade de conversar; locais para se exercitar; escala humana; possibilidade de aproveitar o clima e boa experiência sensorial.

O início de um planejamento para a inclusão de novos usos é entender qual é o problema fundamental a ser resolvido no local, só assim define-se novos usos que irão atrair mais pessoas em mais horários, dando novo significado ao espaço e proporcionando segurança a todo contexto requalificado. Esse novo uso, ou usos, não pode atuar em sentido contrário ao uso principal e sempre deve combinar com o perfil do espaço. Tal iniciativa gera um resultado economicamente estimulante para a cidade e ambientes propícios à diversidade (JACOBS, 2011).

Notoriamente, existem outras minúcias envolvidas no dia-a-dia de uma cidade, tais como: o abismo da distribuição de renda, os conflitos da sobrevivência e da violência em geral, a má formação da cidadania e a carência da educação. Porém, este estudo explora o que cabe ao arquiteto urbanista desempenhar no âmbito do urbanismo e do paisagismo, visando o bem estar dos cidadãos. A inserção de parques públicos no meio urbano torna-se assim, instrumento fundamental para demonstrar que a cidade também é: casa, lar, tudo aquilo que o cidadão quer conservar e não ver sendo destruído.

### **3 | PARQUES URBANOS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS**

Segundo as palavras da paisagista Rosa Grena Kliass: “O parque urbano é um produto da cidade na era industrial” (MACEDO; SAKATA, 2010, p. 7); surgiu a partir do século XIX como iniciativa de atender à demanda necessária de espaços públicos que a sociedade em plena mutação necessitava para realização de atividades

destinadas ao lazer e à socialização (MACEDO, 2015).

São muitas as constatações sobre parque urbano e sua função na cidade, porém, hoje uma de suas importâncias está em equilibrar o processo de urbanização atual preservando o meio ambiente, além de delinear novos contornos culturais e estéticos em seu perfil, entorno e identidade urbana, levando em conta seus diferentes tempos, funções e usos (KLIASS, 1993).

Segundo Macedo e Sakata (2010), as características apresentadas hoje pelos parques são frutos de um processo evolutivo com origem nos jardins da antiguidade. O parque passa a se propalar com mais expressão após a Revolução Industrial, com o intuito higienista de sanear a cidade poluída e, posteriormente, foi apropriado como elemento de ostentação das elites. Acompanhando a evolução urbana acelerada dos dois últimos séculos, hoje apresenta um acento na questão da recreação e lazer das cidades, sem deixar de ser a representação de valores culturais e sociais de uma comunidade urbana. Atualmente, existem várias tipologias de parques, podendo estes serem contemplativos, recreativos, ecológicos e temáticos.

O objetivo principal de um parque urbano de uso genérico e comum é sempre atrair o maior número e tipos de pessoas nos mais variados horários e propósitos. Para tanto, é necessário incluir em seu planejamento quatro elementos, sendo eles: complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial (JACOB, 2011). Em contrapartida, existem fatores que colaboram para baixa qualidade de muitos logradouros e, muitas vezes, para sua destruição parcial ou total, como afirma Macedo e Sakata (2010, p. 55):

Atos de depredação pelos usuários e por vândalos, invasão de terras, poluição de águas, cessão de áreas para a construção de feiras de gado, construção de prédios públicos e grandes avenidas, desmatamento e devolução de áreas de parque a antigos proprietários fazem parte do cotidiano urbano. Projetos incompletos, amadorismo técnico, má vontade administrativa, corrupção, desvio de verbas, posturas incorretas diversas, algumas até de caráter messiânico, pois pretendem expulsar o usuário em favor da vegetação.

Tendo em vista, o conceito de revitalização urbana, segundo Del Rio (1991), está inteiramente ligado às medidas urbanísticas que surgem com o objetivo de dar novo significado, uso e eficiência econômica e social a essas áreas. A ressignificação das áreas urbanas é um fenômeno que nos últimos anos vem ganhando espaço no planejamento urbanístico que passa a levar em conta principalmente, a preservação da água, o desenvolvimento sustentável, a valorização e ocupação de vazios urbanos, a requalificação dos espaços, a melhoria na mobilidade urbana, dando importância à questão paisagística, logística e imobiliária (GROSSO, 2008).

Frente a exposto, percebe-se que a requalificação de áreas urbanas deve ter em seu planejamento critérios funcionais, mas também políticos, sociais e ambientais, a fim de unir a importância econômica e social no desenvolvimento das cidades.

## 4 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória através de um levantamento bibliográfico. Realizou-se também uma pesquisa aplicada e qualitativa a partir de análises e coletas de dados acerca do contexto de inserção do parque, englobando o município de Manhuaçu. A pesquisa versou ainda sobre mudanças sofridas pela área nas últimas décadas, por meio de levantamento de dados em bibliografia disponível, pesquisa e análise cartográfica e iconográfica, assim como foi uma análise urbana com levantamento de usos e fluxos da área, observando o perfil e comportamento ambiental de seus usuários.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como base os conceitos estudados acerca do tema e a metodologia aplicada à pesquisa, tornou-se possível analisar a atual realidade dos espaços públicos existentes no município de Manhuaçu e seus devidos aspectos físicos e sociais advindos do processo de expansão.

Com território de 627,281 km<sup>2</sup>, distante 290 km da capital Belo Horizonte, Manhuaçu está inserido na bacia do Rio Doce, sendo banhada pelo rio Manhuaçu. O município teve seu crescimento ligado a diversas frentes de expansões, tendo como as principais o cultivo do café e a proximidade com a rodovia BR 116 que corta o município juntamente com a BR 262 que, ainda hoje, representa papel fundamental na expansão e desenvolvimento do município. Atualmente, a cidade se consolida como polo econômico de prestação de serviços na região Vertente do Caparaó (IBGE, 2017).

Devido ao seu crescimento espontâneo e não planejado, Manhuaçu conta hoje com poucos espaços públicos destinados ao lazer, cultura e esporte e, em contrapartida, apresenta muitos espaços vazios subutilizados e não satisfatórios às necessidades dos moradores e visitantes (figura 01).

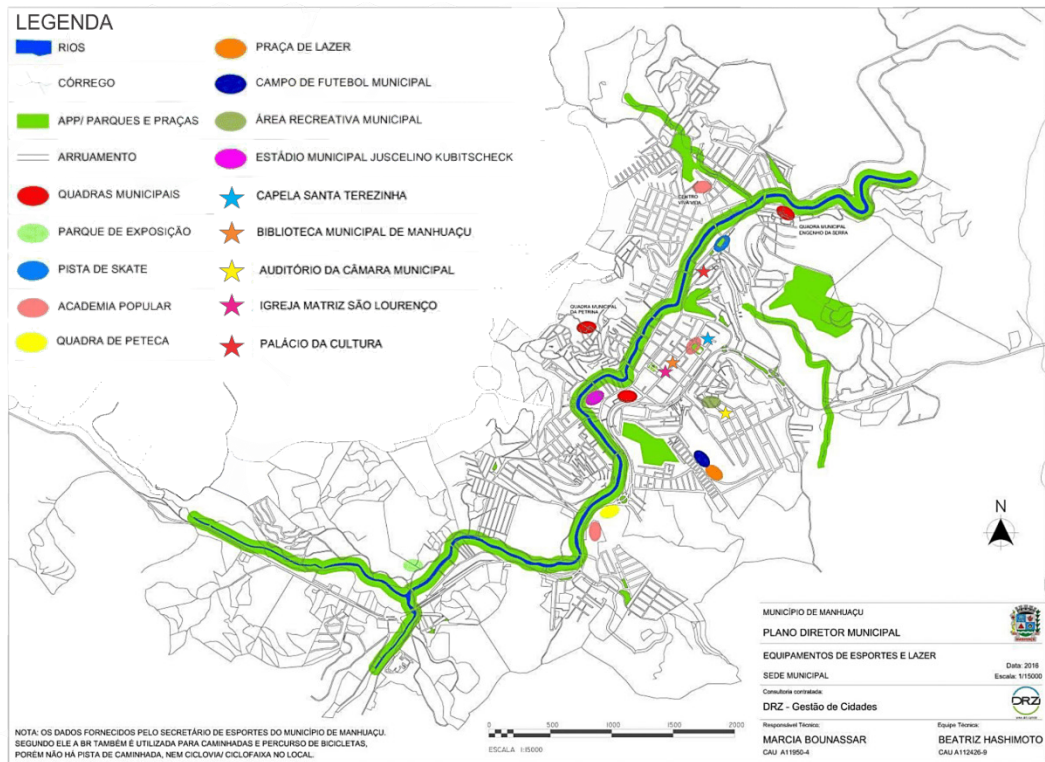


Figura 01 – Equipamentos de cultura, turismo e lazer na sede do município de Manhuaçu.

Fonte: Manhuaçu - Plano Diretor Municipal (2016, p. 139-141). Modificado pelo autor.

Os locais existentes no município são em sua maioria representados por quadras, campos de bairros e academias populares, espaços quase sempre inadequados às questões de acessibilidade universal e com capacidade inferior ao espaço utilizado, obrigando os moradores a procura de lugares alternativos e não equipados para a prática de tais atividades (figuras 02 e 03).



Figura 02 - Ciclista em área inapropriada na BR 262.

Fonte: acervo dos autores (2018).





Figura 03 - Pessoas utilizando do gramado da rotatória da BR 262 para fins de recreação e descanso.

Fonte: acervo dos autores (2018).

Diante dessas e outras necessidades, em 2016 foi elaborado o Plano Diretor Municipal de Manhuaçu - atualmente em revisão - que tem como objetivo principal a organização dos espaços públicos, seu uso e ocupação, visando a promoção da equidade e justiça social, a eficiência administrativa e a qualidade ambiental. No mesmo ano, foi aprovado o Plano Municipal de Cultura de Manhuaçu objetivando fomentar a atividade cultural do município e torná-lo apto a receber recursos do Sistema Nacional de Cultura, por meio do ICMS Turístico (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) com a criação do Fundo de Turismo no município. Nessa área, possui importantes reservas naturais, como o sítio arqueológico Pedra Furada, as reservas Monte Alverne, o Sítio Graciema, a Mata do Sossego e os balneários Recanto do Paraíso e a Cachoeira Sete, tais locais protegidos pela Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AMA), organização fundada em 1987 (MANHUAÇU, 2016).

Baseando-se na realidade retratada, a área de estudo foi delimitada visando analisar o entorno imediato do parque de exposições de Manhuaçu, no bairro Ponte da Aldeia, bem como as áreas de interesse próximas ao sítio e suas potencialidades. Tal escolha justifica-se por ser um terreno de grande extensão (69.700m<sup>2</sup>) e bem localizado (figura 04), porém, de uso esporádico e mal aproveitado por não apresentar uma diversidade de usos e funções, além de possuir acesso restrito para população em geral.

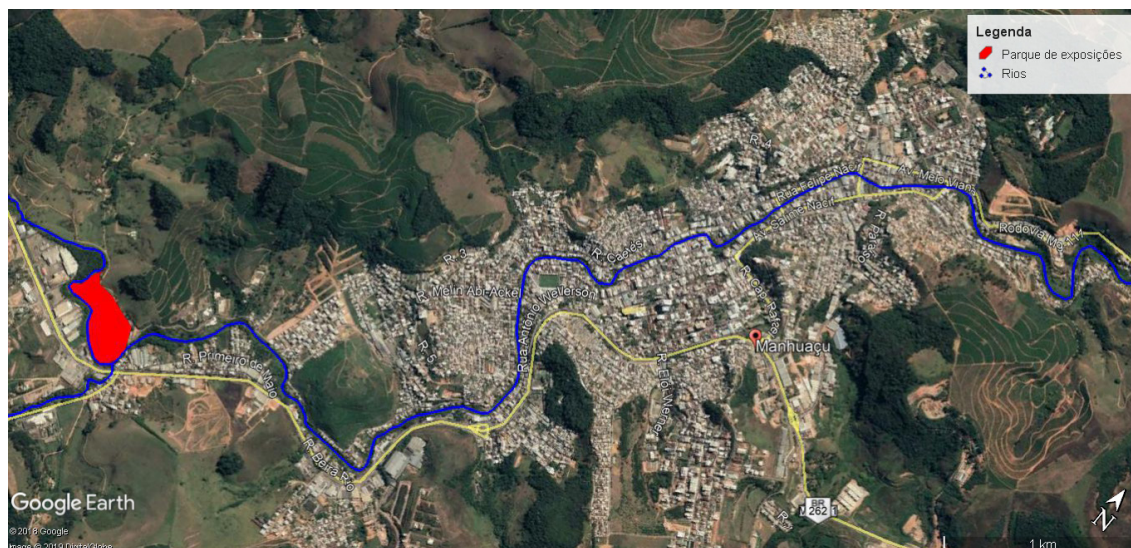


Figura 04 – Localização do parque de exposição na malha urbana.

Fonte: *Google Earth* (2018). Modificado pelo autor.

Devido a sua proximidade com a rodovia BR 262, o entorno do parque de exposição demonstra estar em pleno processo de expansão, principalmente no que diz respeito ao âmbito comercial e consequentemente em seu uso residencial, apresentando novos loteamentos planejados próximos à área do parque (figura 05).

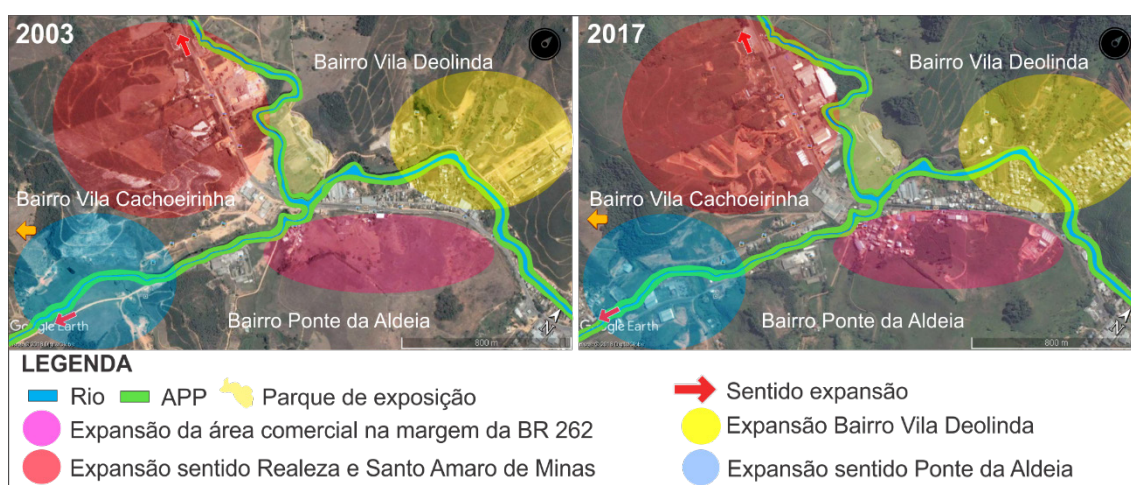


Figura 05 – Imagens dos vetores de expansão de Manhuaçu com foco no entorno do Parque de Exposições. Comparação feita por imagens de satélite do ano de 2003 e 2017.

Fonte: *Google Earth* (2017). Modificado pelo autor.

Atualmente o local configura uma área circundada por bairros de maior uso residencial e comercial (figura 06), porém ainda apresenta precária infraestrutura urbana. Nos bairros Ponte da Aldeia, Vila Deolinda e o Vila Cachoeirinha predominam características da zona rural, com ruas mal pavimentadas, iluminação precária e, principalmente, falta de espaços públicos para recreação, onde os moradores e em especial as crianças, utilizam as ruas para satisfazer suas necessidades de lazer.

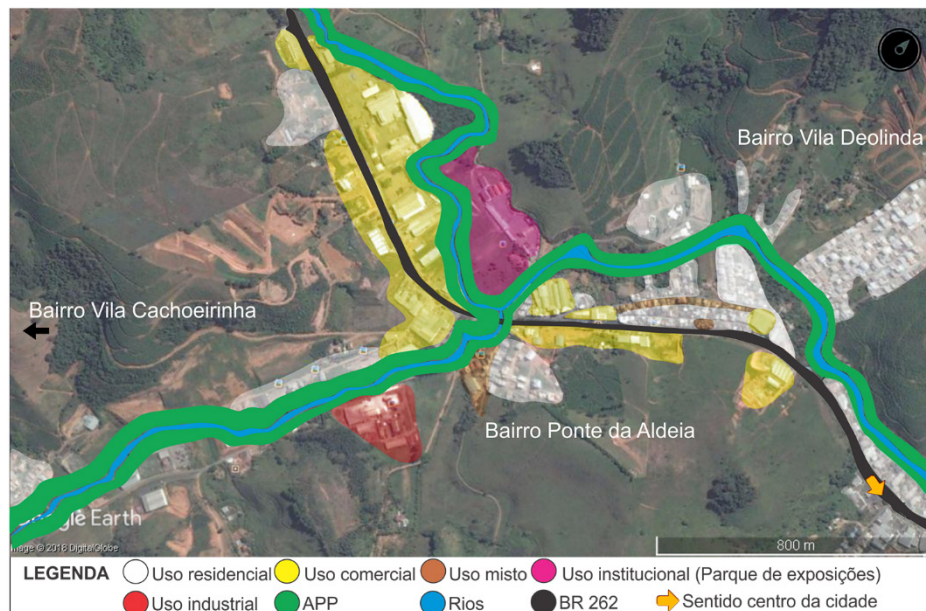


Figura 06 – Mapa dos usos do solo no entorno do parque de exposições.

Fonte: *Google Earth* (2017). Modificado pelo autor.

Outra característica que potencializa a localização do parque de exposição de Manhuaçu é sua proximidade com extensas áreas vazias, tendo em seu entorno mata fechada e os rios Manhuaçu e São Luíz. Essa localização proporciona ao terreno a chance de se tornar exemplo de intervenção ambiental além de mostrar para a cidade a importância de um planejamento adequado que propõe áreas arborizadas no meio urbano. Tais intervenções se dão não só por questões estéticas, mas também como um meio de recuperação ambiental do município que cresceu às margens do Rio Manhuaçu desobedecendo a área de preservação ambiental.

Apesar de distante do centro da cidade, o fácil acesso à área do parque também é algo a ser destacado, haja vista que atualmente dos nove itinerários existentes nos ônibus circulares, seis deles passam pela área, representando cerca de 67% do total da frota. Além dos circulares, há outras linhas que ligam as cidades próximas ao município e pelo fato da rodovia BR 262 estar próxima ao espaço analisado, facilita não só para os moradores de Manhuaçu como também para visitantes.

O parque de exposições é responsável por sediar eventos importantes para a cidade, como é o caso da Feira da Paz, vista como o principal evento do Calendário Municipal de Difusão Cultural e Turística da cidade, segundo a Secretaria de Cultura de Manhuaçu. Para este evento, a estimativa diária de público é de 10.000 (dez mil) pessoas incluindo cidadãos manhuaçuenses e turistas das cidades vizinhas. Além dos shows artísticos, o local ainda recebe exposições, rodeios e também parques de diversão itinerantes. De acordo com informações coletadas junto à Secretaria de Cultura e Turismo do município, pôde-se apurar o calendário de eventos acontecidos na área do parque de exposição no ano de 2017 (tabela 01).

MÊS	EVENTOS	Nº DE DIAS
Janeiro	Nenhum	0
Fevereiro	Nenhum	0
Março	Nenhum	0
Abril	Simpósio da Cafeicultura das Matas de Minas – dias 04 a 06	3
Abril	Festival de Música – dia 15	1
Maio	Show Naiara Azevedo – dia 06	1
Maio	Concurso de Marcha – dia 19	1
Maio	10º Encontro Nacional de Motociclistas – dias 26 a 28	3
Junho	Show do Rapa – dia 02	1
Junho	Festa Junina – dias 17 e 18	2
Julho	Festa do banco Sicoob – dia 11	1
Agosto	Show Wesley Safadão – dia 09	1
Agosto	Aniversário banco Sicoob – dia 22	1
Setembro	Baile do Dennis Dj – dia 16	1
Outubro	Show Maiara e Maraisa – dia 07	1
Novembro	Feira da Paz – dias 01 a 05	5
Novembro	Circo Máximus – dias 24 a 30	7
Dezembro	Confraternização dos sindicalistas – dia 17	1
	Total:	30

Tabela 01 - Eventos realizados no Parque de Exposição de Manhuaçu em 2017

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo do município de Manhuaçu-MG (2018).

Constatou-se que o parque foi utilizado pelo município apenas 30 dias durante todo ano, sendo que a maioria dos eventos realizados na área foi de acesso pago ou até mesmo restrito a um público específico, como as comemorações dirigidas por bancos, por exemplo. Traduzindo essas informações em porcentagens, esse fato representa que em 91% dos dias do ano o Parque de Exposição se caracteriza por ser um logradouro ocioso. Os moradores dos bairros vizinhos se apropriam de sua extensa área verde e de suas estruturas para realização de atividades tais como jogar futebol no campo improvisado e para exposição de pássaros de criadores da região, eventos que se repetem todos os finais de semana (figura 07).



- 📍 Edificações existentes
- 📍 Área exposição de pássaros
- 📍 Campinho de futebol
- 🚗 Estacionamento improvisado
- Rio
- Ruas de acesso ao parque

Figura 07 - Estrutura oferecida pelo parque e suas apropriações.

Fonte: Portal Manhuaçu (2018). Modificado pelo autor.

Ante a grandiosidade dos eventos e, conseqüentemente, o número de pessoas atraídas para a área, faz-se necessário além da contratação de empresas responsáveis pela segurança do local, a organização de saídas de emergência e sinalizações adequadas. Deve-se prever a requalificação da infraestrutura oferecida que atualmente encontra-se insatisfatória tornando-se uma das reclamações mais recorrentes por usuários do parque. Devido a essa falta de infraestrutura adequada, o parque de exposições de Manhuaçu, em dias de eventos, gera conflitos na malha urbana de seu entorno, especialmente nas margens da BR 262 que passa a ser utilizada como estacionamento irregular e, em muitos casos, há a apropriação até dos acostamentos da avenida pra esse fim, representando perigo aos transeuntes e viajantes.

Ainda segundo a Secretaria de Cultura e Turismo, a área do parque de exposição não pertence ao município e sim ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, obrigando a prefeitura a pagar aluguel mensalmente e limitando possíveis reformas no local, uma vez que a administração municipal não pode reformar o que não lhe pertence. Como não é utilizado pelo sindicato rural, o proprietário de fato, o mesmo não tem interesse em fazer às adequações necessárias na área. Visto isso, somado a pouca utilização e diversidade de usos e funções, como supracitado, a insegurança passa a ser característica da área, ocorrendo no local roubos e furtos com frequência, evidenciando a necessidade de uma intervenção em tal espaço.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises, percebe-se a importância da inserção e preservação dos espaços públicos para o contexto urbano das cidades de pequeno e médio porte. Os espaços que são planejados com foco na diversidade de usos e acessíveis a variadas faixas etárias conseguem manterem-se preservados e proporcionam melhorias para a cidade como um todo, além de oferecer a ela um novo significado, pois passam a ter o semblante da sociedade e a funcionar como peça importante no convívio social e no desenvolvimento urbanístico, transmitindo ainda à população uma maior sensação de segurança e bem estar.

Na cidade de Manhuaçu, assim como em demais cidades brasileiras de pequeno a médio porte, é notável a existência de espaços abertos inseridos na malha urbana que contrapõem a sua verdadeira função de proporcionar lazer e cultura aos moradores, servindo aquém de suas potencialidades.

O parque de exposições e eventos Prefeito Fernando Maurílio Lopes, por sua vez, é uma área disponível, bem localizada e com grande potencial urbanístico, contudo, foi idealizado para um único uso e, por isso, perde a oportunidade de proporcionar ao município benefícios ainda maiores.

Como observado nas análises, diante das suas características e das potencialidades de promover a ressignificação e a democratização de seu contexto, o terreno do citado centro de eventos deveria ser cedido à administração municipal de forma definitiva, para que, com o auxílio de articulações público-privadas com instituições interessadas na temática, fosse possível lhe conferir condições ideais para atender as necessidades dos usuários, observando as premissas descritas para espaços públicos de lazer, principalmente a acessibilidade, o paisagismo com qualidade, a oferta de espaços de recreação, contemplação, observando ainda as legislações do município. Com tais parâmetros observados o local teria plenas condições de estimular a sociabilidade e a diversidade, contribuindo assim significativamente para a requalificação não só do bairro, mas de Manhuaçu e região, gerando conseqüentemente, como atração turística e seus benefícios.

## REFERÊNCIAS

ALOMÁ, P. R. O espaço público, esse protagonista da cidade. **Archdaily**. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade/>>. Acesso em: 17 de abril de 2018.

BORJA, J. *Ciudad y ciudadanía dos notas*. **Working Papers**, Barcelona. n. 177, p.3-30. 2000. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/13283240.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2018.

ARROYO, J. Bordas e espaço público. Fronteiras internas na cidade contemporânea. **Arquitextos**, São Paulo, ano 07, n. 081.02, Vitruvius, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/269>>. Acesso em: 17 de abril de 2018.

DEL RIO, V. **Desenho de revitalização da área portuária de Rio de Janeiro**. 1991. 518f. Tese

(Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, J.; GEMZOE, L.; KIRKNAES, S. **New City Life**. Copenhague: *The Danish Architectural Press*, 2006.

GROSSO, K. S. S. Intervenções urbanísticas como estratégia para o desenvolvimento local e revalorização da imagem da cidade: análise da revitalização no município de Niterói (RJ). In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1. 2008, Rio Claro. **Anais eletrônicos...** Rio Claro, 2008. Disponível em: <[http://www2.rc.unesp.br/eventos/igce/simpgeo/lista\\_trabalhos.php](http://www2.rc.unesp.br/eventos/igce/simpgeo/lista_trabalhos.php)>. Acessado em 22 de Abril de 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de população de 2017**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em 22 de março de 2018.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KLIASS, R. G. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: Pini, 1993.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1988. 205 p.

MACEDO. S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Quapá, 2010.

MACEDO. S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Quapá, 2015.

MANHUAÇU, Administração Municipal. **Revisão do Plano Diretor Municipal. Plano de mobilidade urbana**. Manhuaçu, MG. 2016. Disponível em: <[www.manhuacu.mg.gov.br/detalhe-da-materia/...plano-diretor-de-manhuacu/58475](http://www.manhuacu.mg.gov.br/detalhe-da-materia/...plano-diretor-de-manhuacu/58475)>. Acessado em 08 de junho de 2018.

PORTAL MANHUAÇU. 22º Simpósio de cafeicultura. 2018. Disponível em: <[http://www.manhuacu.com/artigo/ler/aciam\\_comemora\\_excelentes\\_resultados\\_do\\_22o.\\_simposio\\_de\\_cafeicultura/](http://www.manhuacu.com/artigo/ler/aciam_comemora_excelentes_resultados_do_22o._simposio_de_cafeicultura/)>. Acesso em 19 de junho de 2018.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE** - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar

Alimentação escolar

Amazônia

Aromaterapia

Assentamentos precários

Atividade mineradora

### C

Cicloturismo

Controle social

Cooperativa de crédito

Cultura

### D

Desenvolvimento regional

Desenvolvimento territorial

### E

Ecoturismo

Empreendedorismo sustentável

Etnografia

### I

Impactos socioambientais

### M

Meio ambiente

Monólitos

### O

Óleos essenciais

### R

Reforma urbana

Resíduos orgânicos

Ressignificação de espaços públicos

Rizoma

## **S**

Sabonetes artesanais

Semiosfera

Sustentabilidade ambiental

## **T**

Terra indígena

Território

Turismo

## **U**

Urbanização

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-517-4



9 788572 475174